

EDUCAÇÃO

SVD

Humberto Rezende
Especial para o Correio

Uma boa música ajuda a relaxar e acalmar. Esse motivo já bastaria para garantir sua presença na educação de crianças. Mas os especialistas estão convencidos de que o poder das notas, sons e melodias vai além disso. Ajuda na concentração, estimula a sensibilidade e criatividade dos pequenos e desenvolve o raciocínio matemático e a memória. Por isso, seu uso é cada vez mais frequente nas escolas de ensino infantil e fundamental.

No Colégio Projeção, em Taguatinga, por exemplo, os alunos começam a receber noções de música desde a 1ª série. As aulas são dadas uma vez por semana pela professora Sandra Rodrigues de Melo Oliveira e as crianças têm o primeiro contato com os instrumentos e começam a conviver com noções musicais.

No primeiro estágio, a intenção não é formar músicos e ensinar a teoria musical. Manuseando diversos instrumentos e acompanhando a professora em uma improvisada bandinha, as crianças aprendem, praticando, que um som pode ter intensidade e duração diferentes e que existem ritmos e pausas quando se toca música.

A partir da 3ª série, os alunos podem participar do coral do colégio, que hoje conta com 50 integrantes e costuma fazer apresentações dentro e fora da escola. Nessa fase, eles entram mais a fundo em teoria musical e aprendem a ler partituras.

"O resultado é maravilhoso. Elas adoram, ao mesmo tempo que desenvolvem a concentração e a coordenação motora", diz Sandra. Ela diz também que se preocupa em escolher músicas populares e do folclore brasileiro para trabalhar a linguagem com os estudantes. "Minha maior preocupação é não deixar o folclore morrer", diz a professora, formada em música pela Universidade Federal de Goiás (UFGO).

Na escola de educação infantil Centro Sei de Inteligência Infantil, no Lago Sul, as crianças começam a receber noções de música a partir de um ano de idade. A pequena Bruna Monteiro, um ano e sete meses, é bastante interessada nas aulas e adora ficar sentada ao piano. Ela já sabe diferenciar o som agudo do grave, e desliza a mão para apertar as teclas conforme o pedido da professora.

Além de acompanharem com instrumentos de percussão a música que a professora toca no piano, os alunos recebem noções de teoria musical e aprendem sobre a vida e obra de grandes compositores clássicos. A escola adota o método desenvolvido pelo neurofisiologista americano Glenn Doman, que estimula a inteligência da criança por meio de cartazes mostrados a elas ao mesmo tempo em que informações são lidas.

A teoria diz que a capacidade do cérebro infantil de absorver informações é infinitamente maior que o dos adultos, e que, por isso, a idade mais apropriada para começar o aprendizado é até os seis anos. A diretora da escola, Ana Demathei, viajou à Filadélfia, nos Estados Unidos, para fa-

Nehil Hamilton



Bruna, ao piano do Centro Sei de Inteligência Infantil: diferenciando o som agudo do grave e identificando todas as notas musicais e alguns compositores clássicos, com apenas 1,7 ano de idade

Primeiros sons

Elas têm menos de cinco anos de idade e já tocam piano. É a música estimulando a concentração, sensibilidade, criatividade, raciocínio e memória das crianças

zer o curso com Doman e foi autorizada a aplicar seu método no Brasil.

A técnica é usada em várias áreas do conhecimento na escola, mas Ana ressalta a importância da música.

"Muitos pais acham que música é menos importante que inglês ou matemática, mas estão enganados. A música exerce o lado direito do cérebro, estimulando a sensibilidade e criatividade, e ajuda no ensino da matemática, passando noções de seqüência e ritmo", diz.

Com pós-graduação em Pedagogia Pianística pela Universidade de Houston, Ana diz que com esse método as crianças podem aprender a tocar piano antes dos cinco

anos. A prova é sua filha Daniela, cinco anos, que praticou os exercícios elaborados por Doman em casa e já toca diversas obras, inclusive a quatro mãos.

COMPORTAMENTO

A mãe de Bruna, a arquiteta Eliane Pereira, 29 anos, já conhecia o trabalho de Doman antes de matricular a filha no colégio e está muito feliz com os resultados. "Ela vive surpreendendo os amigos com os conhecimentos que já adquiriu, dizendo todas as notas musicais ou reconhecendo compositores clássicos", conta.

Mas mesmo que seu objetivo não

seja ter um pianista mirim em casa, não despreze o uso da música na escola de seu filho. Dar um instrumento na mão de um aluno é, quase sempre, uma forma infalível de acalmá-lo. Logo ele se entretém com o objeto e está testando todas as possibilidades de som que ele pode produzir.

"Ajuda muito no trabalho com alunos que apresentam problemas de comportamento", diz Regina Célia Romancini, assistente pedagógica da Escola Parque da 308 sul.

Uma vez por semana, alunos de vários colégios públicos de Brasília participam de várias atividades artísticas, inclusive música, na Escola Parque 308 Sul. Para turmas de pré a

2ª série, são oferecidas atividades de canto coral e de bandinhas, parecidas com o trabalho do Projeção. Os alunos mais velhos podem escolher participar de oficinas e aprender a tocar instrumentos como violão, flauta, ou lira.

Esse interesse natural das crianças pela música fez com que nos Estados Unidos várias creches tenham adotado a música clássica como um recurso frequente para acalmar e desenvolver o raciocínio das crianças. No Brasil, o Ministério da Educação (MEC) recomenda seu uso frequente no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.

Aqui, porém, os estilos são mais variados, e incluem canções populares e folclóricas nacionais. A explicação é óbvia: não se pode desprezar compositores de tão alto nível como os brasileiros. A lista sugerida pelo MEC inclui obras de artistas como Chico Buarque, Vinícius de Moraes e Heitor Villa-Lobos e serve também para ajudar os pais que querem fugir dos rebolados das dançarinhas de música baiana que têm influenciado as crianças.

SERVIÇO

Projeto — 351-3888
Centro Sei — 364-1931
Escola Parque 308 Sul — 242-0273